



JORNAL SERVINDO



Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Agosto 2019 | Nº 315

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios



32º Costelão de São José



EM PROL DOS SEMINÁRIOS DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO



Seminário de Propedêutico
Campo Mourão



Seminário de Filosofia
Maringá



Seminário de Teologia
Cambé



Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

A família como vai?

A Semana da Família que vai de 11 a 17 de agosto tem como tema, “A Família como Vai?” É uma pergunta que exige de cada um de nós uma explicação ou um testemunho eficaz de como vai a nossa família hoje.

Esta reflexão já foi tema da Campanha da Fraternidade de 1994. Já se passaram 25 anos e hoje a Semana da Família nos convida a refletir sobre o mesmo tema. De lá para cá recebemos a Exortação apostólica de São João Paulo II, Familiaris Consortio e do Papa Francisco o Amoris Laetitia, para orientar as famílias na vivência da fé, oferece também uma orientação segura e profunda para a Pastoral Familiar na missão de evangelizar as famílias.

A Pastoral Familiar evoluiu muito e acolheu outros movimentos que também atuam junto às famílias na missão de evangelizar os filhos em vista do casamento. Neste período de caminhada novos desafios surgiram: vida urbana intensa, individualismo, relativismo dos valores do sacramento do matrimônio, desemprego, corrupção, valores familiares questionados, etc. Diante destes desafios faz-nos pensar o que o Papa Francisco disse no último sínodo dos Bispos ... Os jovens podem ensinar a Igreja. Eles podem estar mais à frente dos pastores e, graças e eles, a Igreja pode se renovar, sacudindo ‘peso e lentidão’.

Por isso, a palavra dos jovens deve ser acolhida, respeitada e acompanhada, disse o Papa.

Na Pastoral Familiar muitos casais jovens estão assumindo a nova missão com entusiasmo, com senso crítico e alegria missionária. Isso com certeza vai fazer a diferença.

Estamos vivendo um momento impar na pastoral da nossa Diocese. Uma Igreja “Comunidade de Comunidades” buscando viver a inspiração catecumenal no processo de evangelização. Neste tempo, propomos uma visita a todas as famílias para rezar com elas e oferecer um caminho de formação e aprofundamento da fé. Como o Papa Francisco Pede, ser uma Igreja em saída, que vai ao encontro do irmão

Não podemos ficar esperando...

A história de Santo Expedito nos faz refletir um pouco de como vai a nossa família hoje. “(...) No exército romano levava um avida de excessos, até que um dia teve um encontro com Deus e se converteu. Sua fama de ‘santo das causas justas e urgentes’ veio de um episódio onde um espírito do mal apareceu-lhe em forma de corvo, dizendo: ‘crás...! crás...! crás...!’ (em latim: ‘Amanhã...! amanhã...! amanhã...!’) Enganador que é, eis a proposta do maligno: Deixe para amanhã. Não tenha pressa! Adie sua conversão! E sem titubear, Ex-

pedito pisoteou o corvo, esmagando-o e gritando: ‘HODIE!’ que quer dizer: ‘HOJE’ Nada de adiamento! É para já! Agora!”

Matrimônio cristão...

Para responder se a nossa família vai bem, é necessário saber sua natureza, a que vocação ela é chamada. No Evangelho de São Mateus, os fariseus questionam Jesus se é lícito separar-se da esposa e porque Moisés permitiu o divórcio. Ele responde, então, que “no princípio não era assim” (Mt 19,4). Mas como era no princípio? “O matrimônio cristão é um sacramento em que o amor humano é santificante e comunica a vida divina por obra de Cristo; é um sacramento em que os esposos significam e realizam o amor de Cristo por sua Igreja, amor que passa pelo caminho da cruz, das limitações, do perdão e dos defeitos para chegar à alegria da ressurreição” (Santo Domingo, 218).

Refletir sobre a família é refletir sobre a sua razão de ser, do anseio pela complementariedade e pela doação que existe inscrita no coração de cada ser humano. É nesse dinâmica de ser família, como Deus pensou, que encontramos a realização do mais íntimo do nosso ser. A família é o lugar privilegiado onde Deus manifesta seu amor, sua benevolência e seus dons para a salvação do mundo!

Editorial

“Não sou eu quem vivo é Cristo quem vive em mim”
Gálatas 2,20

Caros leitores, estamos no mês de agosto, celebrado na Igreja Católica como mês das vocações. Várias celebrações marcarão nosso mês: dia dos pais, dia do padre, semana da família, dia dos religiosos/as e dia dos leigos e catequistas.

Torna-se um tanto difícil definir o conceito de vocação, devido a amplitude dos caminhos encontrados para se viver uma vocação. No entanto, quando se busca definir vocação como resposta a Deus em vista da santidade, fica um pouco mais fácil.

Em primeiro lugar, devemos entender que é Deus quem chama. Iluminados pela fé e pela enorme experiência da Igreja, certamente sabemos que toda vocação vem de Deus. Por isso acreditamos que a primeira vocação do homem e da mulher, como nos diz São Paulo na carta aos Efésios, é para participar de sua própria vida divina, até chegar a eternidade, o que chamamos de graça santificante. Sendo esse o fato mais importante em nossas existências.

Após o chamado de Deus, cabe ao homem responder. E como o homem é livre pelo desígnio divino, ele pode responder sim ou não. Mas para esse discernimento acontecer é necessário o homem olhar para dentro de si, pois não existe uma marca que as pessoas trazem por nascimento, esse sinal interno, gravado na alma precisa ser descoberto, discernido, organizado para entrar em diálogo com a história de cada um.

O importante na vocação cristã é a consciência do mesmo e o envolvimento da pessoa no cuidado de sua vocação. Dar primazia à consciência do homem não o torna proprietário de sua vocação. Talvez o melhor fruto de uma consciência vocacional seja o homem ser modelado por Deus e confiar nele mais profundamente a cada dia. É desta consciência que o homem pode abrir-se a um verdadeiro diálogo com Deus, um diálogo pessoal, situado nas circunstâncias, que o leva a viver com ele.

Portanto, viver uma vocação é assumir uma missão no meio do mundo e dialogar constantemente para compreender o sentido dessa missão, pois a vida do cristão adquire seu verdadeiro significado como interação na comunidade da Igreja.

Vocação é um evento de Deus e do homem. No entanto, se não há o chamado de Deus, não há vocação, pois não haveria resposta do homem. A vocação é a conjunção desses dois elementos: humano e divino. Deus toma a iniciativa, mas leva o homem em conta. Ele nos ama e nos respeita e nos convida a colaborar com ele. Nosso papel é estar atento, reconhecer e apoiar a vontade de Deus, porque é um mistério que é vivido em colaboração. O homem tem sua participação importante. Mas ele encontrará o fundamento de sua ação na graça de Deus.

Fique atento, viva sua vocação.
Boa leitura a todos!

03/08	14h	Forum sobre Políticas Públicas — RGC — Casa Episcopal.
04/08	16h	Ordenação Presbiteral do Diácono Rodrigo Ferreira Dos Santos — Par. Divino Espirito Santo em Campo Mourão.
06/08	20h	Novena do Padroeiro “Bom Jesus” - Capela da Jóia — Quarto Centenário. 50 Anos de Capela.
08/08	-	Confraternização Dia Do Padre — Casa do Clero.
08/08	19h30	1º Dia da Novena em honra a Sagrada Família — Cohapar- Campo Mourão.
10/08	19h	Crisma na Paróquia Nossa Senhora Das Graças — Barbosa Ferraz.
11/08	9h	Crisma na Paróquia São Pedro — Corumbatai do Sul.
25/08	-	Concentração do Apostolado da Oração — Par. Santo Antonio — Farol.
25/08	16h	Ordenação Presbiteral do Diácono Fernando Sales — Par. N. Sra Perpétuo Socorro — Campo Mourão.
26/08	-	Retiro anual do Clero - Casa de encontro Rainha da Paz - Maringá.
30/08	19h30	1º dia da Novena em honra a N. Sra da Guia — Boa Esperança.
31/08	13h30	Crisma na Paróquia Nossa Senhora Aparecida — Luiziana.

Diácono Fernando Sales da Silva



Sou o filho mais novo do casal José Sales da Silva Neto e Cleonice da Silva, nasci em 26 de dezembro de 1988 em São Paulo-SP e tive a alegria de ser batizado no dia 16 de abril de 1989. Vim para o Paraná em 1996 residindo 2 anos em Curitiba antes de vir para Campo Mourão. Aqui participava na paróquia Sagrada Família no conjunto Cohapar, onde fui coroinha, fiz a catequese e recebi os sacramentos da 1ª Eucaristia e Crisma. Depois disso mudei para a Vila Rio Grande.

Após fazer a Crisma acabei me afastando da vida em comunidade, neste período comecei a fazer o curso de teatro na Casa da Cultura, e participar de apresentações tanto atuando como nos bastidores (este foi meu primeiro trabalho) Minha mãe Cleonice e minha irmã Vania sempre me chamava para as missas, mas eu sempre arranjava uma desculpa, certo dia, fui convidado para participar de uma peça de teatro que o Grupo de jovens Anjos de Resgate da Paróquia N. S. do Per-

pétuo Socorro estava preparando. Comecei a participar dos ensaios, mas acabou não dando certo, mesmo assim continuei a participar dos encontros, fazer outros trabalhos, a ser catequista, ir a eventos católicos como Cristo é nosso Show e o Hallel em Maringá, e a participar constantemente das celebrações,

Aos poucos comecei a sentir atração pelo sacerdócio, vendo como os padres trabalhavam e ajudavam o povo. A princípio não dei muita atenção, mas continuei a participar cada vez mais da vida na comunidade. Na época o Padre Izaias vigário da minha paróquia e reitor do Seminário propedêutico, convidou os jovens para o estágio vocacional, meu amigo Pedro que já havia ingressado no seminário uma vez decidiu retornar, e me chamou para participar do Estágio Vocacional. A experiência foi muito interessante e apesar de sentir uma grande vontade de ingressar no seminário não tive coragem, pois, estava fazendo faculdade de Administração na FECILCAM e também auxiliava muito despesas da casa trabalhando como estagiário na Secretária da Saúde, e na Farmácia Popular do Brasil, e por fim em uma cooperativa da cidade, tudo isto aconteceu entre os anos de 2008 e 2010.

No final de 2010 o Padre Ricardo me convidou para o Estágio Vocacional. E no dia 11 de fevereiro de 2011 ingressei no Seminário Propedêutico São José. Foi muito difícil deixar família, amigos, trabalho, faculdade, estabilidade financeira, minha comunidade e

outros sonhos, mas depois de tanto tempo não conseguia mais viver com a dúvida, necessitava de um período para discernir o que Deus queria da minha vida. Tranquei a Faculdade, pedi demissão do meu emprego (meus chefes Marcélio e Grigolin me apoiaram e foram muito compreensíveis, sou muito grato a eles) e fui para o seminário.

Os primeiros meses foram difíceis, muitas saudades de casa, dificuldades para me adaptar a uma rotina tão diferente da que tinha antes, mas acredito que toda minha caminhada vocacional foi realmente o que o Senhor prometeu *“Em verdade vos digo, quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, campos, por causa de Mim e do Evangelho, receberá cem vezes mais agora, durante esta vida”* (Mc 10, 29-30). E graças ao apoio da minha família e amigos, consegui superar as dificuldades, que iam aparecendo com o decorrer do processo formativo.

Os momentos mais difíceis da minha vida e vocação foi a morte do meu cunhado e um dos maiores incentivadores da minha vocação Heitor Orlando Maião em 31 de dezembro de 2017. E também a morte da mulher mais importante da minha vida que sempre me apoiou e rezou por mim, minha mãe, em 19 de dezembro de 2018. Mas como diz meu amigo Padre Lailson *“Uma mãe aqui na Terra faz tudo por um filho, imagina uma mãe no céu”*. E assim Deus vai nos fortalecendo a cada dia.

Escolhi como lema vocacional *“Para que a minha alegria esteja em vós e que vossa alegria seja plena”* (Jo 15,11), pois acredito que foi para isso que Deus me chamou, para ser alegre e levar alegria para as pessoas e além disso meu santo de devoção é São Filipe Neri *“o Santo da alegria”* tudo isso me convence que seguir a vocação certa é sempre uma alegria.

A Diocese de Campo Mourão, a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, meus familiares e eu,

Diácono Fernando Sales da Silva

temos a alegria de convidar você e sua família para a Celebração Eucarística, na qual serei Ordenado Presbítero, pela Imposição das mãos e Oração Consecratória de Dom Bruno Elizeu Versari

dia 25 de agosto de 2019 (domingo) às 15:00h

Paróquia N.Sra. do Perpétuo Socorro
Rua Graúna, 88 JD. Copacabana. Campo Mourão - PR

Estendo este convite para minha Primeira Missa
No dia 25 de Agosto de 2019 (domingo) às 20:00h
Pregador: Dom Bento de Souza, OSB.

www.diocesecampomourao.org.br

Expediente

Diretor
Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador
Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Colunistas
Pe. Luiz Antonio Belini
Maria Joana Calderari

Responsável
Renan dos Santos Soiz

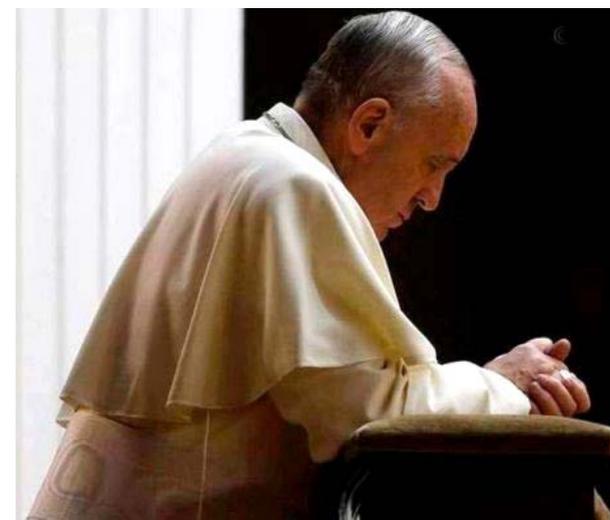
Editoração eletrônica
Tribuna do Interior

Impressão
JP Indústria Gráfica LTDA

Tiragem
10.000 exemplares

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da diocese.

Informações: journalservindo@hotmail.com



Apostolado de Oração Agosto 2019

FAMÍLIAS, LABORATÓRIO DE HUMANIZAÇÃO
Para que as famílias, graças a uma vida de oração e de amor, tornem-se cada vez mais “laboratórios de humanização”.

32ª Festa do Costelão de São José

A tradicional Festa do Costelão de São José terá mais uma edição neste ano, será a de número 32. Esta festa tem motivos mais que especiais para acontecer, pois além de promover a integração entre comunidade e seminaristas que estão em preparação para o sacerdócio, é também de angariar fundos para a manutenção dos Seminários da Diocese, Campo Mourão (Propedêutico), Maringá (Filosofia) e Cambé (Teologia). A festa já tem será no dia 15 de setembro e está programado para iniciar às 11h. A organização do evento é por conta do Movimento Serra de Campo Mourão e demais Pastorais das Paróquias de Campo Mourão, coordenado pelo reitor do Seminário Propedêutico Pe. André Camilo.

Uma ampla estrutura está sendo preparada no local, com montagem de barracas para se somar ao espaço fixo e coberto, garantindo boa acomodação para todos os participantes. Para 2019 a Comissão Organizadora optou por manter os valores dos convites do kit do Costelão promovidos nos anos de 2016, 2017 e 2018. O convite para o Costelão custa R\$ 450,00, que servem aproximadamente 20 pessoas. Para aqueles que desejam almoçar na festa e não tem como formar grupos, pode comprar o convite individual, para o Buffet a R\$ 35,00. Segundo a organização, serão preparados 350 Costelões para a festa. Os interessados podem procurar seus convites no Centro Catequético, Realce Estofados, Fiorella ou falar com a Nívea (44) 9 9958-9040. As paróquias também estão vendendo convites antecipado.

Para o Padre André, a expectativa em torno da festa é das melhores. Este ano não será comercializado, como no ano anterior, na festa bebidas de álcool, por isso pede-se para que as pessoas que vão almoçar no Seminário não levem bebidas e outros acompanhamentos. Atualmente na Diocese tem 25 seminaristas sendo 8 no Seminário São José, 13 no Seminário Nossa Senhora de Guadalupe e 4 no Seminário Dom Virgílio de Pauli.



História do costelão

No ano de 1985, Pe. Jorge Wostal, pároco da Catedral São José, convidou o Movimento SERRA para que organizasse uma festividade em comemoração ao Dia do Padroeiro São José. Imbuídos deste sentimento de pertença e colaboração, com o auxílio de várias famílias católicas que também pertenciam a Catedral, aconteceu em Campo Mourão, pela primeira vez o costelão, tendo como palco o espaço conhecido como "antiga ABB", onde hoje está instalada a Secretaria da Ação Social. Foram assadas 30 costelões, com a renda revertida para as atividades da Catedral São José. O mesmo sucedeu-se no ano seguinte. O Bispo Diocesano Dom Virgílio di Pauli que em reunião com o clero, tendo visto a necessidade de investimentos maiores com a formação de novos padres, pediu para que a Festa acontecesse no Seminário São José com a renda destinada para os Seminários. Então, em 1987, aconteceu a 1ª Festa de São José – Costelão, sendo preparados e comercializados 30 Costelões. No ano vindouro o número cresceu para 60 Costelões e assim sucessivamente. No ano vindouro, o número cresceu para 60 costelões e assim sucessivamente pois Dom Mauro quando assumiu a Diocese, solicitou que cada paróquia colaborasse com a venda de 5 costelões. No ano de 2006, a comissão organizadora da festa juntamente com o bispo optou por mudar a data da festa, que era no domingo mais próximo do dia 19 de março (Dia de São José) para o domingo mais próximo do dia 16 de setembro. Os motivos eram dois: primeiro, que em março sempre a festa acontecia no período da quaresma e o segundo motivo é que pelo fato de ser uma festa destinada a manutenção dos seminários e o dia 16/19 ser o dia diocesano dos seminaristas, essa nova data seria melhor. No ano de 2016, sendo Pe. Ricardo Arica, Reitor do Seminário foi incluído na festa o "Buffet do Costelão", convite individual, para que todos tivessem oportunidade de participar. A partir de 2018, Dom Bruno Eizeu Versari, Bispo Diocesano, deixou a venda dos convites apenas com o Decanato de Campo Mourão, excluindo a venda de bebidas alcoólicas, solicitando apoio às 10 paróquias, assim como o auxílio nos diversos trabalhos necessários para o bom andamento das atividades. Desde então, nestes 32 anos, o Movimento SERRA conduz esta tradicional festividade em nossa diocese com o apoio total dos reitores do Seminário.

COSTELÃO	BUFFET DO COSTELÃO
R\$ 450,00	CONVITE INDIVIDUAL R\$ 35,00
Horário: a partir das 11h30m	Não será servido em marmítex Horário: das 11h30m às 14h30m
KIT COM PÃO, SALADA E FAROFA	Carne assada (costelão), arroz, salada, mandioca, Creme de Milho e farofa
NÃO SERÁ VENDIDO BEBIDA ALCOÓLICA	Crianças até 10 anos não pagam - Bebidas não inclusas
Postos de Vendas em Campo Mourão	
Centro Catequético: (44) 3525-1634	Fiorella: (44) 3525-1220
Realce Estofados: (44) 3523-3338	Nívea: (44) 99958-9040
Venda antecipada nas Paróquias da Diocese	

Por Pedro Schaedler

Mourãoense é Batizada em Roma

É muito comum vermos padres, religiosos, bispos em um encontro com o Papa, principalmente quando acontece uma Audiência. Isso já aconteceu com vários padres da nossa Diocese, no entanto o encontro de leigos com o Papa acaba ficando distante, mas mesmo assim, cheio de significado. Desta vez, o encontro marcou a vida de uma família e com certeza no futuro de uma cristã. Martina, de 6 meses foi batizada em Roma e neste evento, teve a oportunidade de receber uma benção especial do Santo Padre.

Casal da Diocese de Campo Mourão batiza sua filha na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Priscilla e Janderson da Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio do Lar Paraná em Campo Mourão O nome foi escolhido através de um passeio quando Priscilla foi para a Espanha fazer parte do seu doutorado e conheceu a Roma na companhia do Padre Jilliard que também estava terminando seu mestrado.

Na viagem, ela e Janderson fizeram uma lista com os nomes que mais gostavam e o primeiro da lista, caso fosse menina, era Martina. O nascimento estava previsto para o dia 25 de janeiro, porém a menina nasceu no dia 30, dia de Santa Mar-

tina. Foi uma grande emoção para a família saber que a menina nasceu no dia da santa sem ao menos ter combinado. Foi assim que a ideia de batizar a Martina em Roma poderia se tornar realidade. Padre Jilliard entrou em contato com um padre brasileiro ver as possibilidades. No dia 16 de junho, Priscilla, seus pais, Janderson, sua mãe e os padrinhos, Tailla e Elder embarcaram rumo ao Vaticano.

Na quarta-feira antes do Batizado, foram para a Praça de São Pedro, participar de uma Audiência chegando antes e se posicionaram junto a cerca onde o papa móvel iria passar. Pedindo a intercessão de Nossa Senhora do Caravaggio,



Priscilla queria uma ajudinha para ver o Papa Francisco abençoando sua filha e assim aconteceu, quando o Santo Padre veio em sua direção, Janderson ergueu Martina até que o segurança do Papa a pegou. Uma grande emoção ver a cena do beijo do Papa em sua filha.

Padre Vanderlei de Francisco Beltrão, foi quem celebrou o batismo, novamente uma grande emoção e gratidão por ter realizado todo o sonho com a graça de Deus.

"Ir até Roma, conhecer o Vaticano, com toda a mística religiosa já era por si só incrível, e o momento foi ainda mais especial quando vimos nossa afilhada Martina, nos braços do papa, recebendo sua benção... momento de muita emoção e gratidão a Deus!" afirma Elder, padrinho de Martina.



Pais da Priscila, mãe do Janderson, Padre Vanderlei, Tailla, Martina, Elder, Priscilla e Janderson

Se você já teve um encontro com o Papa, nos mande seu testemunho jornalservindo@hotmail.com

Irmãs FILHAS DA CARIDADE de São Vicente de Paulo

(Vicentinas)

A Companhia das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (Vicentinas) teve seu início em 1630, em Paris. As primeiras Irmãs chegaram ao Brasil no ano de 1849, marcando o início da presença e atuação do Carisma Vicentino no território brasileiro pela fundação do Colégio da Providência, em Mariana, Minas Gerais.

Na Diocese de Campo Mourão, a missão das Irmãs é desenvolvida no Colégio Vicentino Santa Cruz, que no próximo ano completará 70 anos de fundação.

Desde sua origem, a educação integra a identidade e missão do carisma assumido pelas fundações e iniciativas de São Vicente de Paulo, sendo uma referência particular à Companhia das Filhas da Caridade o contributo fundamental dado a esta por Luísa de Marillac. A obra das “Pequenas Escolas” ou “Escolas Paroquiais”, ambas voltadas ao letramento e à formação religiosa das crianças pobres do século XVII, especialmente das meninas, foi o germe do que conhecemos hoje como Educação Vicentina. Ao longo dos séculos, essas motivações carismáticas foram sendo amadurecidas pelas experiências da comunidade educativa vicentina e enriquecidas pelo desenvolvimento da ciência pedagógica. Não obstante os diferentes tempos históricos e as rea-

lidades socioculturais em que está inserido, observa-se que o projeto educativo vicentino se mantém fiel ao seu intuito originário, que é ser uma expressão efetiva da caridade de Jesus de Nazaré, traduzida em vida em abundância para todos e todas, especialmente para os/as mais empobrecidos/as.

ONDE ATUAMOS

Atentas aos apelos de Deus e aos sinais dos tempos, respondemos às necessidades atuais trabalhando em:

Educação: Colégios, Escolas, Centros de Educação Infantil e Obras Sócio Educativas

Saúde: Hospitais

Social: Centros de Atendimento ao Idoso, Albergue, Pastoral da Criança, Pastoral da Pessoa Idosa. **Comunidades inseridas em meios populares:** Serviços de Evangelização, Visitas a Domicílio, Saúde Alternativa, Pastorais Sociais, Projetos de Economia Solidária.

Missões em outros países: Japão, França, Haiti, Moçambique, Angola e Ruanda.

MAIORES INFORMAÇÕES

Colégio Vicentino Santa Cruz
(44) 3518-2300
Avenida Capitão Índio bandeira,
1060 – Centro
Campo Mourão (PR)



Nossos Fundadores,

Luísa de Marillac e
Vicente de Paulo

são mestres de vida que
inspiram nosso

#JeitoVicentinoDeEducar

MUTICON 2019



Nos dias 18 a 21 de julho, Goiânia reuniu mais de 600 pessoas no Muticom. A Diocese de Campo Mourão contou com a participação de 4 pessoas: o Assessor da Pastoral Padre Adilson Naruishi, a Coordenadora Iraci Ciconello e os agentes Vladimir Ciconello e Rosenildo dos Santos de Paula. O Evento promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e realizado pela Arquidiocese de Goiânia - GO (que se tornou a “cidade” da Comunhão) no Centro Pastoral Dom Fernando. O evento foi conduzido partindo de três eixos temáticos: Comunicação, Democracia e Responsabilidade Social, contou com conferencistas e palestrantes, como Moisés Sabeldelotto e Nilson Klava, da Globo News entre outros como escritores, repórteres, comunicadores, profissionais, pesquisadores, agentes de pastoral e autoridades eclesiais e civis para refletirem, conjuntamente, sobre a democratização e as políticas de comunicação, as perspectivas das relações entre a Igreja Católica, a sociedade brasileira e a cultura. Além das conferências principais, o Muticom ofereceu trilhas temáticas a partir do tema central do evento. O presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB, Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães abriu os trabalhos e esteve presente em todos os dias do evento. O encerramento do 11º Mutirão de Comunicação, foi no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade com a Santa Missa celebrada pelo Arcebispo de Goiânia Dom Washington Cruz e participação dos Bispos e clero participantes do evento.

Fonte: Arquidiocese de Goiânia e Iraci Ferreira Costa Ciconello



Rosenildo Batista, Dom Joaquim Giovani, Padre Adilson, Vladimir Ciconello e Iraci Ciconello

XV Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável

O décimo quinto Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável foi realizado na cidade de Guarapuava, de 10 a 12 de julho de 2019.

Promovido pela Fundação São José de Ciências Humanas e Religiosas de Campo Mourão, e organizado pela Prefeitura e Secretaria de Turismo de Guarapuava.

Estiverem presentes 35 palestrantes, entre Acadêmicos, profissionais e especialistas de distintos países, como Brasil, Argentina, Uruguai, Colômbia, República Dominicana, Honduras, Espanha e Portugal. Além de palestras do Marketing estratégico, parceria Público – Privada, Inter religiosidade, Keys de sucesso como a Rota da Fé de Campo Mourão, Rota do Rosario, Jornalismo e Turismo Religioso.

O congresso contou com diversas atividades, conferências, painel, rodada de negócios, projeto jovem, espaços de negócios, shows culturais, degustação de pratos típicos, visitas e excursões pós evento.

Estiverem presentes durante os três dias lideranças da área religiosa como **Dom Antonio Wagner Silva** (Bispo Diocese de Guarapuava), **Dom Frei João Mamede Filho** (Bispo Diocese de Umuarama), **Pe. Valdecir** (Secretario CNBB-S2), **Padre Itamar Abreu Turco** diretor-geral da Central Cultura de Comunicação, **Pe. Celso Miqueli** da Rota da Rosario, entre outros padres de outras dioceses. Entre representantes de outras religiões o **Pastor Jorge Schieferdecker** - Presidente ASSINTEC – Associação Inter-Religiosa de Educação. Pastor da Igreja Evangélica de confissão Luterana do Brasil, **Mestre Milton Sato** - Centro de Budismo CEEB, **Pai Dorival Simões** - Presidente do Conselho Mediúnico do Brasil (Cebras), **Sheik Javad** (Mesquita Guarapuava). Entre as lideranças políticas estavam presentes, secretários, deputados e vários prefeitos do Brasil e o alcaide Carlos Miranda da cidade de Comayagua de Honduras. Representando a Diocese de Campo Mourão estiveram presente **Pe. Gaspar Gonçalves da Silva e Ivan Luis Walter**, Jorge, Juliano, Paula, Thiago, Samoel e Nelson.

Durante a programação do XV Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável, a cidade recebeu uma réplica do manto de Nossa Senhora de Guadalupe, como



presente da pesquisadora mexicana, María Enriqueta S. Vallejo. “Estou muito agradecida de poder estar aqui na Catedral de Belém. Santa Maria de Guadalupe é mãe e imperatriz da América, rainha do México. De todas as aparições marianas essa é a única que deixou uma evidência física, já que ficou marcada na túnica de São Juan Diego e perdura intacta há mais de 500 anos. Coisas que só a fé pode explicar”, ressaltou Enriqueta.

Por **Rubem Moiano**



Retiro REVER

Nos dias 11 a 13 de julho, aconteceu o Rever, Retiro da Verdade na Casa de Formação, no Lar Paraná. O retiro foi uma iniciativa do Padre Carlos Cesar Candido quando era pároco do Santuário N. Sra. Aparecida, juntamente com os quatro membros da comunidade e atualmente tem o apoio da comunidade e do pároco. O retiro foi promovido com a intenção de evangelizar através de um encontro profundo e pessoal com Deus, compreendendo os desafios dos dias atuais para ver que a vida com Deus, tem um sentido especial. O encontro motiva também o trabalho das pastorais para a evangelização na igreja e neste ano, a programação é de 5 retiros dividido entre adultos e jovens.

Esses encontros são importantes para não deixar a nossa relação com Deus diminuir, pois os problemas do mundo acabam nos afastando e prejudicando essa união. Mais informações com Adenilson (44) 99850-0246

Por **Ademilson Cavalcanti**



Dia do Padre

No mês dedicado tradicionalmente a oração e meditação das vocações a Igreja Católica do Brasil apresenta a figura do padre no primeiro domingo de agosto. E isto ocorre devido a celebração do dia de São João Maria Vianney que, desde o dia 04 de agosto de 1929, se tornou o padroeiro e exemplo de vida ministerial para todos padres do mundo católico, proclamado pelo então Papa Pio XI.

Sua vida e santidade servem de estímulo para todos aqueles que dizem sim ao chamado de Deus para se entregarem ao serviço do Reino e aos irmãos. Vianney nasceu na França, em 1786, e depois de passar por muitas dificuldades durante o período da formação, por conta das poucas habilidades intelectuais, foi ordenado sacerdote. O bispo que lhe ordenara o envia então para uma pequenina cidade, chamada Ars, no interior da França, como auxiliar do padre Balley, o mesmo que percebera sua vocação e lhe preparara para o sacerdócio. Este, certamente por inspiração divina, acredita que o dom maior de São João Maria Vianney seria o de conselheiro e, por isso, lhe confia a missão de servir no confessionário.

Deste modo se inicia o grande ministério do Padre João Maria Vianney, que após converter e unir toda a cidade de Ars, se torna

amado e respeitado por todos fiéis e clérigos da Igreja. Se tornou um dos mais famosos confessores da história da Igreja. Faleceu no ano de 1858 e sua canonização ocorreu em 1925.

Uma de suas frases mais conhecidas afirma que “o sacerdote é o amor do coração de Jesus”. Estes homens que se doam, se entregam e se sacrificam pelo povo. Estes homens que evangelizam por meio de palavras e ações. Estes homens que consagram, perdoam, batizam e assistem às mais diversas necessidades dos fiéis são os mesmos que necessitam das orações, carinho e amizade de todo o povo.

Celebrar o dia do padre é recordar e agradecer a Deus por estes homens que deixaram tudo para se colocarem a disposição de Deus e da Igreja. Ser padre é ser “pai” de uma comunidade inteira. É ser amigo e pastor. É ser aquele que exorta e chama a atenção quando necessário. É ser aquele que se une a dor e ao sofrimento do pobre, do enlutado, do perdido e sofredor e se alegra com as vitórias e conquistas do seu povo.

Rezemos por cada padre, para que Deus lhes renove a cada dia em seu ministério, lhes concedendo força, coragem, fé e esperança para desempenharem com amor, a missão que o Senhor lhes con-

fiou. Para que os mesmos estejam próximos às suas ovelhas, que as conheçam, e que tenham o cheiro das mesmas, como pediu o Papa Francisco.

Aproveito para em breves palavras falar do encontro mundial do Apostolado da Oração com o Papa Francisco, em comemoração aos 175 anos de sua fundação, no Vaticano, no último dia 28 de junho. Como diretor espiritual diocesano do Apostolado da Oração, tive a graça de ir representar todos os membros de nossa querida diocese. Foram 09 dias de viagem, percorrendo diversos lugares sagrados, que possuem ligação com o Sagrado Coração de Jesus. Dentre eles destaco a pequena cidade de Paray le Monial, onde Santa Margarida Maria Alacoc teve suas visões com Nosso Senhor Jesus Cristo, lhe apresentando seu coração e revelando suas promessas, a cidade de Lixieux, onde visitamos e celebramos no Santuário de Santa Teresinha do Menino Jesus, que ingressou aos 12 anos no Apostolado da Oração e, também, a Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Paris. Após deixarmos a França em direção ao encontro com o Papa, visitamos na Itália os Santuários de São Francisco de Assis, de Santa Rita de Cássia, de Lanciano (onde se encontra o milagre eucarístico),

dentre outros lugares.

Chegado o tão esperado dia, mais de seis mil membros do Apostolado de todo o mundo, se encontraram com o Papa na sala Paulo VI, no Vaticano. Nós brasileiros estávamos com um grupo de trezentos e cinquenta pessoas. A nós o Papa disse, dentre tantas coisas que “a oração suscita sempre sentimentos de fraternidade, abate as barreiras, supera os confins, cria pontes invisíveis, mas reais e eficazes, abre horizontes de esperança” e também que o Apostolado da oração é “um serviço mais do que nunca necessário, que ressalta o primado de Deus na vida das pessoas, favorecendo a comunhão na Igreja”.

Foram momentos emocionantes e de profunda comunhão entre todos os presentes. Após a audiência com o Papa, fomos para a Basílica de São João de Latrão, onde celebramos a Santa Missa em comemoração à Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, com a presença de diversos bispos e padres das mais diferentes delegações do mundo, encerrando assim este dia tão importante para o Apostolado da Oração.

Por
Pe. Rômulo Ramos Gonçalves
Coordenador do Clero da Diocese

Semana Nacional da Família



Com o tema “A FAMÍLIA COMO VAI?” a CNBB através do subsídio Hora da família busca levar a cada ser humano a desenvolver-se cumprindo sua missão de família e filhos do Deus altíssimo.

Somos convidados a refletir sobre a iniciação á vida cristã que deve começar no seio da família, pois é nela que devemos, por primeiro, conhecer e apreender a amar a Deus. Refletir sobre a realidade da família em nossos tempos não é tarefa fácil porque a todo o momento enfrentamos situações que fragilizam a vida da família, causando a necessidade de fortalecimento da vivencia familiar, para que essa não perca sua direção. Reforçar a família como defensora da vida seja, talvez, a tarefa mais importante e mais desafiadora de nossas famílias nos ultimo tempos, mas a família, obra prima de nosso Deus, não pode se esquivar dessa missão.

A pergunta “A família, como vai?” continua a ser também para igreja um desafio não só por causa da complexidade que responder a ela envolve, mas principalmente porque também o mundo parece esperar a resposta para ajuda-lo a não ferir mais a própria família, que não deixou de ser a célula da sociedade. Esta mensagem do Padre Jorge Alves Filho, nos motiva a trabalhar esta Semana Nacional da Família, acreditando que investir na instituição família é o caminho que nos levara ao Cristo ressuscitado, porque a família sempre foi, e será a base, e o alicerce da sociedade.

É no centro de cada família, que devemos exercer o amor, a gratidão e o respeito, assim teremos a vivencia de uma sociedade justa e mais feliz, porque tudo começa em casa.

Os 7 temas indicado pela CNBB a serem trabalhados durante a semana de 11 a 17 de Agosto, serão estes:

- 1º TEMA – FAMILIA INICIAÇÃO A VIDA CRISTÃ
- 2º TEMA – A REALIDADE DA FAMILIA CONTEMPORÂNEA
- 3º TEMA – FAMILIA, VOCAÇÃO E JUVENTUDE
- 4º TEMA – FAMILIA E POLÍTICAS PÚBLICAS
- 5º TEMA – FAMILIA DEFENSORA DA VIDA
- 6º TEMA – MATRIMÔNIO E FAMILIA NO PLANO DE DEUS
- 7º TEMA – A FAMILIA, COMO VAI?

Desejamos que cada paróquia de acordo com sua realidade, possa vivenciar esta semana de oração em família com muita fé e alegria, trazendo para o seio familiar a certeza que Deus tem sonhado que nossas famílias sejam luz do mundo e sal da terra.

**Coordenação diocesana – Pastoral Familiar
Luciano e Valdeiza**

XV Gincana da Juventude Ucraniana Católica



No dia 14 de julho a equipe da PAJUV (Pastoral da Juventude e Vocações) realizou a XV Gincana da Juventude sediada pela comunidade da Paróquia São José de Cantagalo.

Trata-se de um evento que ocorre anualmente sediado por alguma comunidade integrante da Eparquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Prudentópolis, ancorado no Projeto Pastoral Paróquia Viva da Igreja de Rito Bizantino Ucraniano-Católico no Brasil.

Dentre os 150 jovens presente, jovens da comunidade ucraniana de Campo Mourão, Juranda, Roncador, Pitanga também participaram do evento.

A XV Gincana foi uma oportunidade que a juventude ucraniana celebrar a Divina Liturgia, a alimentar a espiritualidade, trocar experiências por meio das diversas atividades que exigiram muito cooperativismo tanto dos organizadores, como dos participantes.

Em 2020, Roncador sediará a XVI edição.

Por Vanderlei Smaha de Oliveira



Juventude cursilhista participa de encontro regional

A juventude do Movimento de cursilhos de cristandade, Regional Sul 2 Paraná 2, reuniu-se nos dias 21, 22 e 23 de junho na cidade de Cornélio Procópio para o 18º Encontro Regional para jovens Cursilhistas. Com o tema “Santos ao pé da porta”, nós jovens fomos convidados a refletir sobre a nossa caminhada diária, amparados pela exortação do Papa Francisco “Christus vivit”. Trabalhou-se que a santidade está sim ao alcance de todos os cristãos, ainda que nós jovens enxerguemos muitas vezes a santidade como algo distante, segundo o nosso Santo padre ela é possível, no entanto entenda que ela é um processo, dificilmente estaremos prontos, caminhamos e no caminho erramos e erramos muito, porém não se esqueça de seus acertos, que por sua vez também foram muitos. Estudando o tema que nos foi proposto, conhecendo a realidade de outras dioceses, comparando com a nossa, trocando experiências e participando de oficinas, podemos relembrar da beleza da vida cristã. Após essa injeção de ânimo, retornamos a nossa diocese com a vontade e o compromisso de evangelizar jovens por aqui, relatam Gabriel e Luana (representantes jovens do MCC Diocese Campo Mourão)

Giro de notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



No dia 6, na Par. São José Operário de Rancho Alegre aconteceu a 1ª edição do Arraiá do Cumpadi Zê, evento para os acólitos e coroinhas.



Padre Rômulo esteve em Roma representado a nossa Diocese no dia 28 de julho no encontro de 175 anos do Apostolado da Oração.



Futebol dos Padres em Iretama no dia 1 de julho. Confraternização de alegria e bênçãos.



No sábado, dia 6, na Paróquia Divino Espírito Santo de Campo Mourão foi realizada uma Missa Sertaneja com acendimento da fogueira, danças e comidas típicas.



No dia 15, foi comemorado a Festa de Dedicção da Catedral São José. Presidiu a Santa Missa o nosso Bispo Dom Bruno com a presença das pastorais e movimentos.



Imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida em comemoração do Jubileu do ECC no Brasil passou na Paróquia São Francisco de Assis, com oração e terço na noite do dia 8.



Os seminaristas da Diocese realizaram a "Semana Missionária" nas áreas rurais e urbanas de Mariluz. A missão aconteceu entre os dias 29 de junho até 6 de julho.



Eleição do Padre Luciano Wanderley como responsável pelo Decanato de Goioerê. A reunião do decanato aconteceu na cidade de Rancho Alegre no dia 11.



No dia 20 aconteceu a Reunião Diocesana da CEB's com a presença do Dom Bruno, no Centro Catequético da Catedral de Campo Mourão.



Celebração de N. Sra do Carmo, no Carmelo de Campo Mourão. A missa solene foi presidida por Dom Bruno no dia 16.



A Diocese de Campo Mourão recebeu da historiadora mexicana Maria Henriqueta, uma réplica do quadro de Nossa Senhora do Guadalupe. A celebração de recepção aconteceu no Santuário N. Sra. Aparecida dia 15.



Encontro Diocesano da Pastoral da Liturgia, Catequese e Música, no dia 29 de junho na Paróquia Santo Antônio de Araruna.



Alunos do Ensino Fundamental da turma 3ª A da Escola Municipal Parigot de Souza através do Projeto Óleo de Cozinha utilizado, entregaram 60 litros do produto na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão no dia 5.



Padre Izaias da Conceição se formou em psicologia no dia 19 na Faculdade Unicampo de Campo Mourão. "Cinco anos de reconstrução, de uma nova história, de compromisso ético".



1º Luau nas Asas do Senhor, em Mariluz, no dia 13.



17ª Missa para a Juventude na Catedral São José em Campo Mourão. Celebração presidida pelo Padre Sidinei Rodrigues da Paróquia Sagrada Família.



Dia 25 aconteceu a 2ª Benção dos Carros na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão. Foram mais de mil veículos entre carros, caminhões, motos, bicicletas além dos condutores.



Missa dos jovens na Paróquia N. Sra das Candeias no dia 26 presidida por Dom Bruno.

11º JDJ reúne mais de mil jovens de toda a Diocese



No dia 21 de julho último a juventude diocesana esteve reunida para celebrar a 11ª Jornada Diocesana da Juventude. Foi um dia marcado por grandes emoções e cheio de dinamicidade. A programação contou com apresentações musicais, encenações, dança, Santa Missa, Terço encenado e muita interação entre as diversas expressões juvenis que participaram. “No início da JDJ nós fizemos uma chamada e já estavam presentes jovens de cerca de 30 paróquias da nossa diocese, o que é significativo e nos anima sempre a buscar o envolvimento também daqueles que não vieram, pois é sempre oportuno partilhar as vivências e conjuntamente traçar caminhos para serem trilhados pelas juventudes”, relata Adaiane Giovani coordenadora do Setor Juventude.

Com o tema “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra (Lc 1, 38)” foi encerrado o triênio 2017-2019. Os triênios com temáticas definidas pelo Papa estabelecem uma união com a Igreja jovem presente em todo o mundo e

sempre culminam com o encontro dos jovens na Jornada Mundial da Juventude que neste ano teve lugar na América Central, no Panamá e em 2022 será na Europa na cidade Lisboa, Portugal.

Assim, a juventude diocesana se prepara para este itinerário, animados, sobretudo, neste ano de 2019 com a dimensão missionária do Mês Missionário Extraordinário, Batizados e Enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo que possibilitará a experiência de uma Igreja em Saída como nos pede o Papa Francisco.

“Oportunamente na celebração da Santa Missa, nosso Bispo Dom Bruno Elizeu Versari nos enviou à missão e nos encorajou a sermos protagonistas deste tempo no qual a mudança de paradigma e superação de modelos cristalizados - ‘do sempre foi assim’ - são necessários e urgentes, afinal somos “o agora de Deus” e precisamos canalizar a força transformadora que a juventude traz consigo em ações que valham a pena”, finaliza Adaiane.



Juventude Mariana participa de encontro nacional

A diocese de Campo Mourão contou com três representantes no 40º ENJM - Encontro Nacional da Juventude Mariana que aconteceu em Brasília-DF entre os dias 18 e 21 de julho com o tema “Eis aqui a serva do Senhor”. O encontro contou com mais de 100 jovens de 11 estados com o intuito de partilhar experiências, aprofundar o carisma mariano e preparar a caminhada para os próximos anos.

A juventude teve a oportunidade de ver a realidade de outros jovens que participam da Juventude de Ação Mariana em outras regiões do país. O testemunho que chamou mais atenção foi o jovem mariano Carlos de Parintins-AM que aprendeu LIBRAS em 2016 quando estudou com seu amigo Luiz, que apresenta uma deficiência auditiva e foi se aperfeiçoando com o tempo nessa língua. No ano de 2018 convidou Luiz para participar do JAM e depois de alguns meses começou a interpretar em sua paróquia também a língua dos sinais. Atualmente o JAM de sua comunidade tem dois surdos participando.

Um dos momentos mais marcantes do encontro foi quando Luiz, que é deficiente auditivo nos disse em LIBRAS a seguinte mensagem: “Posso ser surdo para o mundo, mas sou ouvinte para Deus”. Isso foi revigorante para todos mostrando que Deus se faz presente em todos os corações independente da condição e que para Deus um simples gesto faz a grande diferença, confirmando em nós a nossa missão de Amar e Servir.

Diocesanos na Missão regional da PJ

Entre os dias 20 e 23 de junho aconteceu na cidade de Assis Chateaubriand diocese de Toledo o 23º Encontro Regional da Pastoral da Juventude e 1ª Missão regional da



Pastoral da Juventude, onde reuniram-se em média 70 jovens de sete dioceses do Regional Sul 2, dentre as quais a nossa diocese que teve 9 representantes da pastoral da Juventude. A programação contou com recepção e momento de Mística; formação sobre políticas públicas relembrando o tema da Campanha da fraternidade 2019 e a Missão em 6 bairros de Assis Chateaubriand onde encontrou-se uma realidade bastante precária da população com famílias que viviam com renda de R\$ 89 a R\$ 160 mensais. “A experiência que os jovens tiveram com as missões foi edificante, uma experiência que os fizeram retirar os preceitos da superficialidade social, e de fato puderam fazer algo por essas famílias”, afirma Leonardo Lucas, coordenador diocesano da Pastoral da Juventude que completa dizendo que a iluminação bíblica do encontro e missão foi de fato experienciada, a saber: Romanos, 12, 2 - onde se diz: “não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos”. Com Santa Missa e partilha missionária o encontro foi finalizado e deixou nos corações o sentimento de dever cumprido e de que muito ainda deve ser feito por quem precisa.

Dízimo e o compromisso de cada cristão

Falar do Dízimo é falar sobre um gesto de amor e retribuição a tudo que Deus nos dá. O cristão que oferta o Dízimo é dono de um coração grande carregado do amor de Deus, como forma de gratidão devolvendo parte do que temos à Igreja. Fazer esta experiência nos traz um retorno de ajudar a própria casa de Deus, além das graças.

Por meio desse compromisso, assumimos que estamos dispostos a ajudar a nossa Igreja a ser instrumento de evangelização. O compromisso de cada cristão não é apenas valorizado pela retribuição, mas pelo gesto de fé, pois quando acreditamos, a nossa oferta deixa de ser apenas um ato simbólico e passa a ser um gesto do espírito livre e generoso.

Ser dizimista nos liberta do egoísmo pois somos conduzidos a ver a realidade de que somos membros de uma comunidade, que muitas vezes a rotina esconde do nosso olhar. Este compromisso vai muito além do ato da partilha quando olhamos para o

nosso irmão do lado, agimos com forma bondosa.

Cada cristão, dentro da sua comunidade é convidado a conhecer mais a realidade do seu compromisso. Este gesto do Dízimo é uma opção solidária sendo a escolha de cada dizimista justo, se se comportar como verdadeira fonte de justiça, bondade e fidelidade. O Dízimo está relacionado ao amor, pela fé, deve ser vivido com alegria e mansidão. O homem que aprende a partilhar, se transforma em um ser melhor porque consegue ter a empatia para ver o que o outro irmão precisa.

OS PORQUÊS DE ASSUMIR O COMPROMISSO COM O DÍZIMO

- Sou Batizado, membro de uma comunidade de fé. Ao ser batizado recebi a missão de evangelizar.
- Sou Evangelizador, sigo os mandamentos de Jesus: "Ide e anunciai o Evangelho a todas as pessoas" (Mt 28,19)



- Sou Comunidade, não evangelizo sozinho, e sim com a comunidade, me unindo aos meus irmãos e irmãs na fé.
- Sou Igreja, procuro ser coerente com a minha fé. Se pertencço a Igreja, tudo o que é importante para ela, é também para mim.
- Sou Pastoral, ajude para que o Evangelho ensinado por Jesus chegue em diferentes situações e ambientes.
- Sou corresponsável, junto com os demais membros, pela obtenção de recursos para a manutenção da igreja.

- Sou Grato, agradeço a Deus pela minha vida. Ao contribuir devolvo a Ele um pouco do muito que me oferece.

É necessário que saibamos porque contribuimos com o Dízimo. Quanto mais tivermos consciência do significado e do valor da nossa contribuição, tanto mais contribuiremos com alegria, generosidade e fé. Abramos o coração para Deus e para a comunidade, assumindo o nosso batismo que nos vocaciona para a santidade e nos faz evangelizadores.

ARTIGO

“RE-ALMAR A ECONOMIA!” RE-ALMAR NOSSAS CIDADES, MENOS BABILÔNIA, MAIS JERUSALÉM CELESTE!

Maria Joana Títton Calderari, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br



“Vá, Francisco, conserte a minha casa que, como você pode ver, está toda em ruínas” pediu Jesus a Francisco de Assis a 8 séculos. A pequena igreja de São Damião foi reconstruída, mas não era da igreja física que Jesus estava falando. Era muito maior a missão de Francisco. E até hoje o crucifixo não quer se calar e continua pedindo aos Franciscos (e a todos nós) que consertem a casa de Deus, que continua em ruínas. “Aquela casa a ser consertada diz respeito a todos nós. Diz respeito à Igreja, à sociedade e ao coração de cada um de nós. Também diz respeito cada vez mais ao ambiente que necessita urgentemente de uma economia saudável e de um desenvolvimento sustentável que cure suas feridas e garanta um futuro digno” diz papa Francisco.

É na pequena Assis, cidade símbolo da fraternidade e da paz, exemplo de humanismo da fraternidade que o papa Francisco, o primeiro a escolher este nome, espera acolher os jovens do mundo inteiro dispostos a reconstruírem o mundo, acreditando que a nova geração é capaz de estudar e praticar “uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a depreda. Um evento que nos ajude a estar juntos e nos conhecer, e que nos leve a fazer um pacto para mudar a atual economia e dar uma alma à economia do amanhã. Sim, precisamos re-almar a

economia!” clama o papa em sua carta convite aos jovens economistas, empresários e empresárias do mundo.

O encontro “A economia de Francisco” será de 26 a 28 de março de 2020, na cidade onde São Francisco se despojou de todo mundanismo, tornando-se um pobre com os pobres, irmão universal de todos e de tudo, como canta no Cântico das criaturas.

Infelizmente a realidade nos mostra que a humanidade continua surda ao apelo para tomar consciência da gravidade dos problemas e, acima de tudo, para pôr em prática um novo modelo econômico, fruto de uma cultura da comunhão, baseado na fraternidade e na equidade como vemos na Encíclica Laudato Si. “Tudo está intimamente conectado e a salvaguarda do ambiente não pode ser separada da justiça para com os pobres e da solução dos problemas estruturais da economia mundial. É necessário, portanto, corrigir os modelos de crescimento incapazes de garantir o respeito ao meio ambiente, o acolhimento da vida, o cuidado da família, a equidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das futuras gerações”.

Neste ano jubilar da Diocese, somos chamados a fazer a nossa parte, a dizer um não à economia que mata, a economia das desigualdades, e um sim, à economia da vida, que faz viver, que deixa viver, que compartilha, inclui os pobres, usa os lucros para criar

comunhão, para promover o crescimento sustentável e bem-estar de todos. Antônio Genovesi, o primeiro catedrático de economia, diz que “toda política, toda economia que não for baseada na justiça, nas virtudes e na honra destrói a si mesma”.

Precisamos de um desenvolvimento diferente para a humanidade. Temos que pensar globalmente mas agir localmente, a partir de nossa casa, nossa cidade, nossos hábitos de consumo, nossos sonhos. A ambição desenfreada por dinheiro, poder, prazer, consumir, aparecer, arruína a sociedade, as cidades, escraviza o ser humano, destrói a fraternidade, põe em risco esta nossa casa comum. Com honestidade temos que rever nossos esquemas mentais e morais, para que possam estar mais em conformidade com os mandamentos de Deus, com as exigências do bem comum, com as diretrizes da CNBB.

Vamos nos unir a luta de Francisco, da Igreja que está travando uma verdadeira batalha para restituir humanidade a um mundo que parece ter perdido o princípio de fraternidade e o respeito pelos direitos humanos. “A globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença. “Papa Francisco confia que “você jovens, são capazes de sonhar e prontos para construir, com a ajuda de Deus, um mundo mais justo e mais belo.”

Iniciação Cristã: tempo para o entendimento e conversão



Nas origens do cristianismo não encontramos uma iniciação cristã entendida como um processo único ou sistematizado. O Novo Testamento nem mesmo tem a preocupação de transmitir uma orientação explícita e formal a este respeito. Contudo, é possível identificar as etapas que compunham geralmente este processo. Ao anúncio ou querigma sucedia uma adesão de fé e conversão; um tempo de aprofundamento e adequação de vida; a recepção do batismo na água e no Espírito Santo; a participação na fração do pão e a perseverança na oração e na vida de comunidade. Entre os textos que nos permitem entender este processo está, de forma privilegiada, o segundo capítulo dos Atos dos Apóstolos. Após a narrativa de Pentecostes, Pedro toma a palavra e faz o anúncio de Jesus morto e ressuscitado, razão de nossa salvação. Os que ouviram e acolheram sua palavra com fé receberam o batismo.

Quanto tempo demoraria o processo desde a aceitação do anúncio até a recepção do batismo? Difícil fazer uma previsão. Deveria também variar de caso a caso.

É certo que a Igreja desde sua origem nunca conferiu o batismo rapidamente, sem antes preparar o batizando e ter alguma garantia de vida condizente com o Evangelho.

No auge do catecumenato, nos séculos III e IV, este processo de iniciação poderia durar anos. Com o passar do tempo e vivendo em regime de *crístandade*, onde a Igreja se tornou a religião oficial e única, existindo em simbiose com o poder político e social, este período de catecumenato foi cada vez mais simplificado e encurtado. O imperador Carlos Magno (742-814), por exemplo, ordenava que se batizasse

o mais rápido possível.

Do ponto de vista teológico e mais próximo de nós no tempo, temos uma interpretação muitas vezes equivocada ou pelo menos redutiva do Concílio de Trento (1545-1563) em relação a esta questão. O Concílio, reagindo à reforma protestante, afirmou que a graça transmitida pelos sacramentos acontece por obra e poder de Deus (*“ex opere operato”* = “pela obra operada”; ou seja, “em virtude da ação sacramental devidamente realizada”) e não depende da atividade, santidade ou mérito de quem o ministra e de quem o recebe. Embora não fosse exatamente a intenção do Concílio, com o tempo muitos interpretaram que os sacramentos realizariam “automaticamente” seu propósito, o que dispensaria uma preparação mais detalhada e disposição de vida para recebê-lo, sobretudo em relação ao batismo. Acrescente-se a isso a interpretação da afirmação de que “fora da Igreja não há salvação” e, portanto, do batismo sacramental. Batizar o mais rapidamente possível poderia significar ao menos a não condenação eterna pela falta do batismo. Frente a esta situação, não é estranho a pergunta:

“Quantas vezes a leitura dos Atos dos Apóstolos não despertou, no ânimo dos pastores, uma certa dúvida sobre a necessidade das etapas catecumenais? Se os cristãos de Pentecostes e o eunuco da Etiópia foram batizados tão rapidamente, por que querer ser tão exigente hoje em dia?”

(M. Dujarier; é uma provocação, não o entendimento deste autor)

Esta dúvida ou objeção não é nova. A encontramos já nos primeiros séculos. E encontramos entre os Padres da Igreja a resposta. Estes dois textos citados por Dujarier, os cristãos de Pentecostes (At 2,14-47) e o eunuco da Etiópia (At 8,26-38), longe de apresentarem grandes dificuldades, revelam a presença dos elementos fundamentais que temos mencionado no processo de iniciação.

Santo Agostinho (356-430) foi

interrogado sobre isto. Alguns cristãos de seu tempo ensinavam que bastaria a fé para a salvação, não sendo necessárias as boas obras ou o modo de vida, embora fosse conveniente proceder bem. Por isso, afirmavam que se deveria batizar tão logo o ouvinte manifestasse disposição para aceitar Jesus, deixando todo o ensino doutrinal e exigência moral de vida para depois do batismo. Para justificar esta afirmação faziam uma interpretação tendenciosa de 1Cor 3,11-15 e dos dois textos anteriormente citados.

Agostinho irá responder com um escrito no início do ano de 413, a *De Fide et Operibus* (“A Fé e as Obras”). Afirmará a necessidade das boas obras para a salvação, unidas à fé, o que ele chamará de *fé viva*. Por isso, nenhum sacramento deve ser ministrado sem a devida preparação e disposição de quem irá recebê-lo, tendo o tempo necessário para o entendimento e para provar com suas obras a fé. Nem mesmo o batismo. O próprio Agostinho fez esta preparação quando, convertido, pediu o batismo. Fez o *catecumenato*, a preparação remota, em Cassiciaco, e a preparação imediata, durante a quaresma, chamada de *eleitos ou competentes*, em Milão (fato lembrado em sua obra *Confissões* 9,6,14).

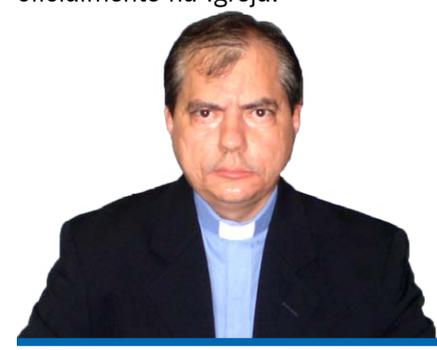
“Primeiro, dizem, batizemo-lo; depois seja ensinado o que concerne à boa vida e aos costumes. Assim se faça quando alguém está para morrer, pois bastam poucas palavras que contêm o essencial para que creia e receba o sacramento. Assim, caso deixe esta vida, deixe-a livre de todos os pecados passados. Se, ao invés, pede o sacramento alguém são e com tempo para o aprendizado, qual outro momento mais oportuno se poderia encontrar para que ouça como deve viver e como se tornar pessoa de fé que aquele em que o espírito está bem atento e ansioso pela fé na religião?”

(A Fé e as Obras 9)

Sobre os batizados em Pentecostes após o discurso de Pedro, Agostinho insistirá que se lido atentamente, já nos esclarece a necessidade de preparação e conversão existencial. Sobretudo At 2,40: *“com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho e exortava, dizendo: ‘Salvem-se dessa gente corrompida’*”. A necessidade de brevidade fez com que o relato omita as etapas. Por fim, na afirmação do versículo seguinte - *“E nesse dia uniram-se a eles cerca de três mil pessoas”* - “nesse dia” não deve ser entendido cronologicamente, mas escatologicamente. É como o uso em outras ocasiões de “o dia de Javé”. Refere-se ao “dia” do batismo; dia em que Deus acrescenta a seu povo homens de todas as línguas e nações.

Sobre o batismo do eunuco etíope por Filipe, também usado para argumentar contra uma preparação mais demorada, já havia escrito Tertuliano (160-220) em *De Baptismo* (“O Batismo” 18,2): *“Se Filipe batizou tão rapidamente ao eunuco, recordemos que o Senhor lhe havia testemunhado em seu favor de maneira manifesta e explícita: havia sido o Espírito o que havia dado a ordem a Filipe de tomar aquela rota. O eunuco, por sua parte, não se encontrava inativo: não foi um desejo repentino o que o impeliu a pedir o batismo, senão que tinha ido ao Templo para rezar e se aplicava lendo a Sagrada Escritura”*.

Os testemunhos de Tertuliano e Agostinho nos mostram que desde seus inícios houve embates na Igreja quanto ao processo de *iniciação cristã*. Havia quem defendesse um processo rápido e simplificado, ainda que superficial, mas que certamente ajudaria na evangelização do ponto de vista quantitativo; e quem desejava um processo mais aprofundado e com o devido tempo para a comprovação da disposição dos iniciados, privilegiando o aspecto qualitativo. Ao menos nos primeiros cinco séculos, foi esta segunda linha a que prevaleceu oficialmente na Igreja.



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO AGOSTO/2019

DATA	DIA DA SEMANA	HORAS	O QUE?	PARA QUEM?	RESPONSÁVEL?	ONDE?
2 a 4	SEX a DOM		Formação	Neocatecumenato	Neocatecumenato	CDF – Lar Paraná
3 e 4	SÁB e DOM		Encontro de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Escola Diaconal	Seminário São José
		8h	Capacitação de Acomp. Nutricional Past. Da Criança	Líderes	Pastoral da Criança	Decanato de Iretama
		8h	Capacitação de Acomp. Nutricional Past. Da Criança	Líderes	Pastoral da Criança	Decanato de Iretama
3	SÁB	13h30	Reunião Setor Juventude	Todas as expressões juvenis	Setor Juventude	Centro Cateq. Catedral
4	DOM	8h30	Crisma na Paróquia Nossa Senhora das Graças	Crismandos e comunidade	Dom Bruno	Barbosa Ferraz
		11h30	Porco no Tacho	Comunidade e interessados	Fraternidade "O Caminho"	Vila Franciscana
		8h	Escola de Formação Módulo Básico	Participantes de Grupo de Oração	RCC	Sede dos Decanatos
		8h	Curso de Dirigentes para 35º Cenáculo	Todos os cenantes	Cenáculo de Maria	Coleginho Araruna
5 a 11	SEG a DOM		Início das Oficinas de Oração	Interessados	Oficina de Oração	Paróquias
6	TER	20	Novena de Encerramento do Padroeiro Bom Jesus	50 anos da Capela da Joia	Dom Bruno	Quarto Centenário
8	QUI	9h	Celebração do Dia do Padre	Todos os Padres de Campo Mourão	Clero	Casa do Clero – Campo Mourão
8	QUI	19h30	Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral	Decanos e coordenadores diocesanos de pastoral, movimento e serviços.	CDAE	CDF – Lar Paraná
10 e 11	SÁB e DOM	08	Capacitação de Acomp. Nutricional Past. Da Criança	Líderes	Pastoral da Criança	Decanato de Eng. Beltrão
10	SÁB	15h	Grupinho de Oração	Crianças	Fraternidade "O Caminho"	Cap. De Adoração Perpétua
11 a 17	DOM a SÁB		Semana Nacional da Família	Todas as Famílias	Pastoral Familiar	Paróquias
18	DOM	8h	Alista-te	Comunidade e interessados	Fraternidade "O Caminho"	Vila Franciscana
18	DOM	8h	Reunião de Coordenadores de Grupo de Oração	Coordenadores de Grupo de Oração	RCC	Campo Mourão
		8h	Concentração do Decanato de Campo Mourão	Membros do Apostolado de Oração de Campo Mourão	Apostolado de Oração	Paróquia N. S. do Perpétuo Socorro
		8h	Reciclagem dos MECes	Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística	MECEs	Paróquia São Francisco - CM
		8h	Montagem do 35º Cen. / pré calendário 2020	Coordenadores Paroquiais e diocesana.	Cenáculo de Maria	Engenheiro Beltrão
24	SÁB	8h30	Reunião Diocesana da Pastoral da Criança	Coord. de decanatos e paróquias	Pastoral da Criança	Casa Sede Pastoral
		8h	Retiro dos Dirigentes	Dirigentes Marianos	Congr. Mariana	
		8h30	Encontro Diocesano de Coroinhas e Acólitos	Coroinhas e Acólitos	Past. dos Coroinhas e Acólitos	Seminário São José
26 a 30	SEG		Retiro do Clero	Rainha da Paz		Maringá
31/08 a 01/09	SÁB E DOM	7:30	Resgata-me	Jovens	Fraternidade O Caminho	Vila Franciscana

ANIVERSÁRIOS AGOSTO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Padres

- 01: (N) Monsenhor Jorge Wostal
- 02: (O) Pe. Pedro Paulo Reis Mendes, scj
- 05: (O) Pe. Wesley de Almeida dos Santos
- 08: (N) Pe. Jorge Pereira da Silva
- 20: (N) Pe. Valdomiro Pinto Rosa
- 25: (N) Pe. Genivaldo Barboza
- 26: (N) Pe. Apolinário João da Silva

Diácono

- 06: (N) Diác. José Antônio Pereira

BALANCETE JUNHO/2019

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	2.949,78
Despesas com Combustíveis	1.560,31
Despesas com Salários/13º Salário/Côngruas e Alimentação	52.776,61
Despesas com Vale Transporte	450,00
Despesas com Encargos Sociais	28.357,35
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	22.378,65
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Farmácia	3.801,78
Despesas com Cartório	3.714,48
Despesas com Pedágios	128,00
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	7.817,61
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	702,61
Despesas com Missas Solenes	200,00
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.447,16
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.730,84
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	3.992,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Taxas Municipais - Imóveis Cúria	447,65
Brindes e Presentes	70,00
Paramentos	987,00
Assinaturas de Jornais e Revistas	170,00
Doação de Medicamentos para África	5.058,85
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 12/24	6.250,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 3/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	102,00
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	107,00
TOTAL:	157.462,26

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.194,78
Despesas com Salários e Côngruas	8.538,76
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	1.652,75
TOTAL	11.386,29

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	911,56
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	7.045,48
TOTAL	7.957,04

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	26.021,68
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	17.282,43
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	10.678,34
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	22.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	2.024,71
Total	78.457,36

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	70.620,71
Recebimento Aluguel Centro de Formação	2.900,00
Total	341.145,71

RESUMO GERAL

Total entradas	341.145,71
Total de saídas	255.262,95
SALDO MÊS DE JUNHO	85.882,76

Vocação: dom do Amor e chamado ao amor

O mês de agosto é tradicionalmente dedicado às vocações nas suas mais variadas expressões: *familiar, sacerdotal, religiosa, leiga etc.* Qual o mistério que envolve o chamado específico que Deus faz ao homem criado a sua imagem e semelhança?

Primeiramente há de se considerar que a vocação consiste numa consagração e escolha feita por Deus desde toda a eternidade. *“Em Jesus Cristo o Pai nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor”* (Ef 1,4).

A Sagrada Escritura nos revela o mistério da vocação. Esta consiste no chamado que Deus faz para que o homem viva aquilo que Ele é em natureza e essência: *“Deus é amor, quem permanece no amor permanece com Deus e Deus permanece com ele”* (1Jo 4,16).

Neste sentido, cumpre notar que as vocações específicas (*pais, padres, religiosos, leigos*) são formas também específicas de responder àquele chamado universal que Deus faz ao amor e à santidade, pelos quais o homem aperfeiçoa sua imagem e semelhança com o criador.

Cada vocação, portanto, é uma iniciativa de Deus e dom de seu amor. Chama o homem à santidade e ao amor e concede a capacidade necessária para corresponder a este chamado: *“o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo”* (Rm, 5,5).



Dois exemplos de vocação específica podem ser recordados para ilustrar esta verdade de que toda vocação é um chamado à vivência da universal vocação ao amor e santidade: São João Maria Vianey (*presbítero*) e São João da Cruz (*religioso*).

O Cura de Ars, falando aos seus fiéis sobre a vocação ao sacerdócio, assim se expressou: *“o padre não é padre para si mesmo, o é para vós”*. Reconhece-se assim que cada gesto ministerial do padre, deve levá-lo a amar a Igreja e a servi-la como Cristo (cf. PDV, n. 25).

Já o pai espiritual do Carmelo escrevendo a priora do mosteiro de Segóvi expressou: *“a única coisa que deve pensar é que tudo é predisposto por Deus; e onde não há amor, semeie*

o amor e recolherá tudo”. Assim se entende a vocação religiosa: semear o amor de Deus no campo da Igreja.

Todo vocacionado deve abrir-se a este amor de Deus pela familiaridade com a Sagrada Escritura e os sacramentos - especialmente a eucaristia - que torna possível viver o amor ao próximo reconhecendo nele o rosto de Cristo, imagem do homem novo que revela nossa vocação sublime (cf. GS, n. 22).

São Gregório Magno se referindo ao amor um dia expressou: *“no terreno do nosso coração Deus plantou primeiro a raiz do amor a Ele e depois, como ramagem, desenvolveu-se o amor fraterno”*.

Dito em outros termos, todas as vocações nascem e crescem no amor

de Deus e para o amor ao próximo. São estas duas expressões do amor que devem ser testemunhadas pelos vocacionados, especialmente ao sacerdócio e vida consagrada.

Bispos, presbíteros, diáconos, consagrados, catequistas, agentes de pastorais, são múltiplas as formas e carismas em que se revela e se responde o chamado de Deus. Mas não se pode esquecer o ambiente onde todas elas nascem e florescem: a família.

As famílias são *“comunidades de vida e de amor”* (GS, n. 48), *“primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada pelo Reino de Deus”* (Familiaris Consortio, n. 53). Cuidemos da família, e na Igreja sempre haverá espaço e condições para respostas generosas ao chamado de Deus.

“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, pedi ao dono da messe que mande trabalhadores para a colheita” (Lc 10,2). Com Cristo ao Pai rezemos em favor de todos os vocacionados que na Igreja

anunciam: *“o Reino de Deus está próximo de vós”* (Lc 10,9).



Pe. Willian Oliveira Lopes
Seminário N. Sra de Guadalupe Maringá-PR

Movimento Eucarístico Jovem em nossa Diocese

O QUE É O MEJ?

O Movimento Eucarístico Jovem é um movimento internacional de adolescentes e jovens de 07 a 25 anos que está presente em mais de 50 países.

Ramificação juvenil do Apostolado da Oração busca ensinar a juventude a ter uma relação amorosa, amiga, de coração a coração, com Jesus.

Sua espiritualidade está centrada na Eucaristia, preparando e formando jovens comprometidos no serviço aos irmãos mais necessitados.

Fazer memória desse sacrifício é, antes de tudo, celebrar a alegria de receber tanto amor gratuito. Cristo convida a cada um de nós a fazer o mesmo que Ele: *“Façam isto em minha memória”* Lc 22,19; portanto, celebrar a Eucaristia é fazer memória de Cristo e dar a vida em favor dos outros (dar nossos corações).

Testemunho de Wilian Cardoso

O 4º Encontro Nacional do MEJ para mim foi uma experiência maravilhosa, no qual eu tive a oportunidade de conhecer o movimento melhor, e saber como funciona na espiritualidade e ter uma formação mais completa de como formar e fazer com que o movimento ande na nossa Diocese. Foi um momento único, onde conheci pessoas de todos os Estados, e pude partilhar com eles e aprender como formar e fazer o MEJ caminhar em nossa igreja. Espero poder repassar todo esse conhecimento e todo esse ardor missionário a mais jovens da nossa Diocese.

